

**Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa***Health education as a strategy to prevent cervical cancer: review integrative**La educación em salud como estrategia para prevenir el cáncer de cuello uterino: revisión integrativa*Luana Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida<sup>1</sup>,  
Guilherme Guarino de Moura Sá<sup>2</sup>, Luana Kelle Batista Moura<sup>1</sup>, Ellen Thallita Hill Araújo<sup>1</sup>

- 
1. Mestrado Profissional em Saúde da Família, Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil
  2. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí (UFPI, Teresina, Piauí, Brasil)
- 

**ABSTRACT**

**Objective:** to describe evidence of scientific production on health education as a strategy to prevent cervical cancer, as well as aspects that may interfere with this prevention. **Method:** Integrative review, performed in the databases SciELO, LILACS and BDNF, with the descriptors: uterine neoplasms, health education, nursing and family health. The search for the articles was made in December/2016. Twelve articles were selected. **Results:** The articles were published between 2010-2016, with predominance of the qualitative approach and the Journal of Nursing of UERJ. The analysis showed aspects that may collaborate and interfere in the prevention of cervical cancer, with the main focus being on health education. **Conclusion:** Research can contribute to increase the visibility of primary health care professionals, especially nurses, to promote health education aimed at the prevention of cervical cancer. **Descriptors:** Uterine Neoplasms, Health Education, Nursing, Family Health.

**RESUMO**

**Objetivo:** descrever evidências da produção científica sobre a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, bem como os aspectos que podem interferir nessa prevenção. **Método:** Revisão integrativa, executada nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, com os descritores: neoplasias uterinas, educação em saúde, enfermagem e saúde da família. A busca dos artigos foi realizada em dezembro/2016. Foram selecionados 12 artigos. **Resultados:** Os artigos foram publicados entre 2010-2016, com predominância da abordagem qualitativa e da Revista de Enfermagem da UERJ. A análise evidenciou aspectos que podem colaborar e interferir na prevenção do câncer do colo do útero, tendo como foco principal a educação em saúde. **Conclusão:** pesquisas podem contribuir para ampliar a visibilidade dos profissionais de saúde da atenção primária, especialmente enfermeiros, para promover educação em saúde que visem a prevenção do câncer do colo do útero. **Descritores:** Neoplasias uterinas, Educação em saúde, Enfermagem, Saúde da Família.

**RESUMÉN**

**Objetivo:** describir evidencias de la producción científica sobre la educación en salud como estrategia de prevención del cáncer del cuello del útero, así como los aspectos que pueden interferir en esa prevención. **Método:** Revisión integrativa, ejecutada en las bases de datos SciELO, LILACS y BDNF, con los descriptores: neoplasias uterinas, educación en salud, enfermería y salud de la familia. La búsqueda de los artículos se realizó en diciembre/2016. Se han seleccionado 12 artículos. **Resultados:** Los artículos fueron publicados entre 2010-2016, con predominancia del abordaje cualitativo y de la Revista de Enfermería de la UERJ. El análisis evidenció aspectos que pueden colaborar e interferir en la prevención del cáncer del cuello del útero, teniendo como foco principal la educación en salud. **Conclusión:** investigaciones pueden contribuir a ampliar la visibilidad de los profesionales de salud de la atención primaria, especialmente enfermeros, para promover educación en salud que apunte a la prevención del cáncer del cuello del útero. **Descriptores:** Neoplasias uterinas, Educación en Salud, Enfermería, Salud de la familia.

**Como citar este artigo:**

Silva LR, Almeida CAPL, Sá GGM, Moura LKB, Araújo ETH. Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero: revisão integrativa. Rev Pre Infec e Saúde[Internet].2017;3(4):35-45. Available from: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6708>

## INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é considerado um problema de Saúde Pública mundial, principalmente nos países em desenvolvimento, devido a sua maior incidência ocorrer em classes economicamente desfavorecidas. Trata-se da segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no Brasil. O CCU apresenta um desenvolvimento lento, que pode levar até 14 anos para ter sua evolução total<sup>1-2</sup>.

Com cerca de 500 mil casos novos por ano, o CCU é responsável, aproximadamente, por 230 mil mortes no mundo. No Brasil, o número de casos novos deste câncer, estimados em 2016, é de 16.340, com risco estimado de 17 casos a cada 100 mil mulheres. É uma doença caracterizada pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do útero, que compromete o tecido conjuntivo subjacente e pode invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância, associada em quase 100% dos casos ao papilomavírus humano (HPV)<sup>1,3</sup>.

O HPV pertence à família dos Papovavírus ou Papovaviridae e é responsável por uma infecção de transmissão sexual, conhecida como condiloma acuminado, verruga genital ou também crista de galo. Outros fatores de risco merecem ser destacados: a má higiene íntima, o início precoce da atividade sexual, o hábito de fumar e o número excessivo de parceiros sexuais<sup>4</sup>.

Em estágios iniciais, o câncer do colo do útero é assintomático, sendo que os sintomas irão depender da fase em que o tumor se encontra. Deste modo, a maioria das lesões serão descobertas apenas por meio do exame de *Papanicolaou* ou citopatológico, realizado por meio de citologia cervical, que deve ser realizado periodicamente em mulheres que tem ou já iniciou a vida sexual<sup>5</sup>.

O exame de *Papanicolaou* deve ser realizado por profissionais de saúde, enfermeiros ou médicos, com formação e em capacitação contínua na Atenção Primária, que permite a

## Prevenção do câncer do colo do útero

identificação de células sugestivas de pré-invasão até lesões malignas, por meio de coloração de lâminas com células cervicais esfoliadas<sup>6</sup>.

Estudo revelou que 50% das mulheres somente comparecem à consulta médica quando apresentam algum agravo à sua saúde, pois têm o entendimento de que procurar a Unidade Básica de Saúde é sinal de estar doente. Ao somar esse percentual ao daquelas que não sabem informar e que revelam que não realizavam consultas, essa porcentagem aumenta para 70%. Destaca-se a importância de atitudes preventivas para o cuidado à saúde e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres<sup>7</sup>.

É na Atenção Primária que se pode evitar o aparecimento de doenças passíveis de prevenção, como o CCU, por meio da intervenção de educação em saúde em seus fatores de risco, como o estímulo ao sexo seguro, correção das deficiências nutricionais e redução da exposição ao tabaco. Neste contexto, a Atenção Primária é um componente-chave para a detecção precoce, pois inclui programas de rastreamento sistemáticos, voltados para os grupos etários apropriados e com vínculos eficazes entre todos os níveis de atenção, bem como a educação dos profissionais de saúde e das mulheres, ressaltando os benefícios da realização periódica do exame de *Papanicolaou*<sup>8</sup>.

Ressalta-se que a educação em saúde é considerado uma estratégia para alcançar resultados eficientes na prevenção do câncer do colo do útero. Assim, estudos sobre evidências da produção científica são relevantes, pois enaltecem o cuidado dos profissionais de saúde na Atenção Primária, especialmente o Enfermeiro, que atua na prevenção do CCU, possibilitando o auxílio à comunidade científica e à melhores reflexões sobre a temática.

A partir deste contexto este estudo objetivou descrever evidências da produção científica sobre a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do

útero, bem como os aspectos que podem interferir nessa prevenção.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para o alcance do objetivo proposto, foi utilizada uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a incorporação de evidências na prática clínica. Embora haja variações para a condução de métodos para o desenvolvimento de revisões integrativas, existem padrões a serem seguidos. Na operacionalização dessa revisão, foram utilizadas seis etapas: elaboração da questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura dos estudos primários, extração de dados, avaliação dos estudos primários incluídos, análise e síntese dos resultados e apresentação da revisão<sup>9-10</sup>.

As questões de pesquisa que nortearam a elaboração da presente revisão integrativa consistiu em: Quais as evidências da produção científica disponíveis acerca da educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero? Quais os aspectos que podem interferir na prevenção desse câncer?

Para realizar a seleção dos estudos, foram utilizados os sistemas de bases de dados importantes no contexto da saúde. Por meio do acesso *online*, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

Para a busca dos estudos primários, foram utilizados os seguintes descritores controlados (Descritores em Ciências da Saúde - DeCS): Neoplasias Uterinas, Enfermagem, Educação em Saúde e Saúde da Família. Também foram utilizados descritores não-controlados (palavras-chaves): Câncer de Colo de Útero, Câncer Uterino, Ações Educativas, Práticas Educativas e Estratégia

Saúde da Família, combinados com operadores booleanos (AND e OR).

Para a seleção da amostra dos estudos selecionados para a presente revisão integrativa foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos que retratassem a educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero, artigos científicos indexados nas bases de dados: LILACS, SciELO e BDENF, artigos científicos publicados entre o período de janeiro de 2010 a novembro de 2016, no idioma português. Como critérios de exclusão: relatos de casos informais, capítulos de livros, dissertações, teses, reportagens, notícias, editoriais, textos não científicos e artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra online.

A partir dos resultados encontrados após a busca dos estudos selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com as questões que nortearam a presente investigação. A busca dos artigos científicos foi realizada no mês de dezembro de 2016.

Na base de dados SciELO, após a combinação dos descritores, foram identificados 54 resultados, sendo que 23 encontravam-se entre os anos de 2010-2016. Destes, 13 não retratavam a temática, um encontravam-se em espanhol, um em inglês e um não estava disponível na íntegra online. Na LILACS, a mesma busca foi efetuada, tendo sido encontrado 12 artigos. Destes, 10 encontravam-se entre os anos de 2010-2016, três não retratavam a temática, um encontrava-se em inglês e um em espanhol. Já na BDENF, por sua vez, foram encontrados 10 artigos, sendo que apenas três encontravam-se publicados entre 2010-2016, mas foram excluídos por não retratarem a temática.

Dessa forma, após atenderem aos critérios de inclusão e exclusão, um total de doze artigos científicos foram selecionados, sendo sete na

SciELO e cinco na LILACS. O processo de seleção dos artigos está apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1** - Histórico de busca dos artigos científicos nas bases de dados SciELO, LILACS e BDEFN. Teresina/PI, Brasil, 2017

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Artigos selecionados
SciELO	Enfermagem AND Neoplasia Uterina OR Educação em Saúde OR Saúde da Família Ações educativas OR Câncer Uterino AND Enfermagem	54	7
	Enfermagem AND Neoplasia Uterina OR Educação em Saúde OR Saúde da Família AND 2010 OR 2011 OR 2012 OR 2013 OR 2014 OR 2015 OR 2016	23	
LILACS	Neoplasias Uterinas AND Educação em Saúde AND Saúde da Família OR Enfermagem	12	5
	Neoplasias Uterinas AND Educação em Saúde AND Saúde da Família OR Enfermagem AND 2010 OR 2011 OR 2012 OR 2013 OR 2014 OR 2015 OR 2016	10	
BDEFN	Neoplasias uterinas AND Educação em saúde AND Saúde da família AND Enfermagem	10	-
	Neoplasias Uterinas AND Educação em Saúde AND Saúde da Família OR Enfermagem AND 2010 OR 2011 OR 2012 OR 2013 OR 2014 OR 2015 OR 2016	3	
<b>TOTAL</b>		36	<b>12</b>

Fonte: SciELO, LILACS e BDEFN

A extração dos dados dos doze artigos científicos selecionados foi executada por meio de uma caracterização dos estudos científicos de acordo com as variáveis: ano de publicação, base de dados, abordagem metodológica e periódicos.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. Para melhor compreensão dos achados, a discussão foi subdividida em categorias temáticas, o que exigiu a comparação dos estudos realizados com o conhecimento teórico. Para melhor identificação, os estudos selecionados receberam um código de sequência alfanumérica (A1, A2, A3... A12).

## DISCUSSÃO

A busca dos artigos científicos foi realizada no mês de dezembro de 2016, e, para a apresentação das etapas de seleção dos artigos de acordo com as informações obtidas, elaborou-se uma tabela conforme proposto na metodologia com os principais dados dos artigos científicos selecionados.

Dos doze artigos selecionados na área temática deste estudo, todos foram publicados entre os anos de 2010 a 2016. Estas publicações apresentaram-se em maior quantidade nos anos de 2011, 2013 e 2015, com 25% das publicações cada,

seguido do ano de 2010 com 16,67%. Em relação às bases de dados, a SciELO se destacou com 58,30% das publicações. Quanto à abordagem metodológica, 66,6% dos artigos utilizaram a

abordagem qualitativa. No que diz respeito aos periódicos, a Revista de Enfermagem UERJ foi o que mais se destacou (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização dos artigos selecionados conforme o ano de publicação, a base de dados, a abordagem metodológica e os periódicos (N=12). Teresina/PI, Brasil, 2017

<b>Variáveis</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Ano de publicação</b>		
2010	2	16,67
2011	3	25,00
2012	-	
2013	3	25,00
2014	1	8,33
2015	3	25,00
2016	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>
<b>Base de dados</b>		
LILACS	5	41,70
SciELO	7	58,30
BDEFN	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>
<b>Abordagem metodológica</b>		
Quantitativa	4	33,40
Qualitativa	8	66,60
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>
<b>Periódicos</b>		
Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)	1	8,30
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	1	8,30
Revista de Enfermagem da UERJ	3	25,30
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	1	8,30
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	8,30
Revista Ciência e Saúde Coletiva	1	8,30
Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil	1	8,30
Revista Ciudarte	1	8,30
Caderno de Saúde Pública	1	8,30
Revista Latino-Americana de Enfermagem	1	8,30
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SciELO, LILACS e BDEFN

Com o intuito de apresentar informações importantes sobre os artigos científicos selecionados, foi realizada a descrição característica dos doze artigos em um quadro

representando o código alfanumérico, o título, o ano de publicação e a base de dados, os objetivos, os principais resultados de cada artigo (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos incluídos na revisão (N=12). Teresina/PI, Brasil, 2017

Nº	Título	Ano e base de dados	Objetivos	Principais resultados
A1	Conhecimento e prática das mulheres atendidas na unidade da saúde da família sobre o Papanicolaou	2014 LILACS	Descrever o conhecimento e a prática sobre o Papanicolaou das mulheres entre 25 a 59 anos atendidas pela Estratégia Saúde da Família.	Ainda existem mulheres que não realizam o Papanicolaou regularmente e, principalmente, desconhecem a finalidade do procedimento.
A2	Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres	2015 LILACS	Avaliar a percepção de mulheres sobre o câncer do colo do útero, através da prática de educação popular como instrumento participativo.	Percebeu-se a importância da acessibilidade da unidade básica, a valorização dos serviços de saúde da mulher e a assistência materno-infantil. Reconhecem o exame preventivo e sua importância para detecção precoce do câncer ginecológico.
A3	Formação do enfermeiro para a prevenção do câncer do colo uterino	2013 LILACS	Analisar a formação do enfermeiro para a prevenção do câncer de colo uterino no contexto da estratégia saúde da família.	Os enfermeiros possuem formação para a prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família, no entanto, essa formação deve basear-se numa aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais com vista às mudanças de toda a organização dos serviços de saúde.
A4	Atenção básica em saúde: prevenção do câncer do colo do útero na consulta de enfermagem	1013 LILACS	Analisar os eixos teórico-conceituais estruturantes da consulta de enfermagem ginecológica na atenção básica e discutir as principais condutas implementadas para prevenção do câncer do colo do útero.	As ações de prevenção englobam educação em saúde e realização da colpocitologia oncológica. A prática deve ir além de tais ações, favorecendo a integralidade e a geração de impacto na incidência do CCU.

A5	Controle do câncer do colo do útero: ações desenvolvidas pelo enfermeiro à luz do discurso do sujeito coletivo	2015 LILACS	Compreender o processo do trabalho do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no controle do câncer do colo do útero.	As estratégias para as ações de educação em saúde são, principalmente, palestras sobre sexualidade, prevenção de ISTs/AIDS e do câncer do colo uterino. E durante as consultas de enfermagem, elucidar dúvidas e orientar as usuárias.
A6	Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher no serviço de saúde	2011 SciELO	Compreender como os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde estão organizados para contemplar a integralidade na atenção à mulher com câncer de colo uterino	Identificou-se que, na utilização dos serviços de saúde, as mulheres expuseram concepções sobre a atenção recebida, as potencialidades e limites da integralidade nesse contexto.
A7	Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino	2011 SciELO	Descrever os saberes e práticas de idosas sobre o câncer cérvico-uterino e analisar as ações preventivas para esta neoplasia.	Os resultados mostraram que as idosas possuem um saber empírico, fruto de sua inserção social e que determina suas práticas.
A8	Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde	2011 SciELO	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática do exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde e verificar sua associação com variáveis sociodemográficas.	Os resultados evidenciaram proporções mais altas de conhecimento e atitude adequados com escolaridade (>9 anos) e idade (>35 anos).
A9	Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade-PMQA	2012 SciELO	Descrever e analisar a adequação da estrutura e processo das equipes do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade (PMAQ-AB) na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica no Brasil.	A prevalência de adequação da estrutura e do processo de trabalho foi 49% e 30%, respectivamente. A prevalência de adequação da estrutura foi maior nas unidades da Estratégia de Saúde da Família (RP=1,35; IC95%: 1,33-1,38), cuja adequação do processo de trabalho esteve associada à população adscrita <4.000 pessoas e equipe mínima completa.

A10	Compreensão de usuárias de uma unidade de saúde da família sobre o exame Papanicolaou	2013 SciELO	Investigar o discurso sobre a compreensão, os sentimentos e as expectativas de mulheres em relação ao exame Papanicolaou	Identificou-se oito ideias centrais: prevenção de doenças; busca por conta própria; busca por estímulo de outra pessoa; sentimento de vergonha e constrangimento; sensação de dor; sentimento de satisfação; conversas durante o exame e troca de conhecimentos acerca da saúde da mulher.
A11	Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil	2010 SciELO	Verificar se o rastreamento realizado no âmbito da ESF segue as recomendações do Ministério da Saúde.	As frequências de exames com intervalo de dois anos, os exames com intervalo de 3 e 4-5 anos, os exames realizados no grupo etário de 40 a 59 anos tendem a aumentar. As frequências dos exames realizados com intervalo maior que cinco anos e dos exames realizados pela primeira vez e no grupo etário maior que 60 anos, tenderam a diminuir em todos os grupos etários analisados.
A12	Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes	2010 SciELO	Identificar o conhecimento, atitude e prática na prevenção do câncer de colo uterino e infecção pelo HPV na população adolescente e avaliar as situações que as tornam vulneráveis.	Verificou-se idade de iniciação sexual aos 14,8 anos em média. Grande parte das adolescentes não apresentou conhecimento adequado sobre a prevenção desta neoplasia. A adesão ao Papanicolaou também se mostrou baixa. As estatísticas justificam a inserção da adolescente nos programas de detecção deste câncer.

Fonte: SciELO, LILACS e BDNF

Os resultados encontrados por meio da análise dos doze artigos científicos selecionados propiciaram a elaboração de duas categorias temáticas: educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero - a importância do conhecimento e aspectos que interferem na prevenção do câncer do colo do útero e a relevância da formação do enfermeiro.

#### **Educação em saúde como estratégia de prevenção do câncer do colo do útero - a importância do conhecimento**

O levantamento do conhecimento das mulheres sobre o exame preventivo é de grande relevância, ao passo que compõe fator fundamental para avaliar as estratégias adotadas na prevenção do CCU. Neste contexto, pesquisa apontou que as mulheres possuem conhecimento



sobre a realização do exame preventivo *Papanicolaou* e reconhecem a importância da realização deste para a detecção precoce do CCU. Dessa forma, a educação é fator decisivo para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, justificando ainda mais a importância de trabalhos que atuem neste campo<sup>11</sup>.

Dentre as principais práticas para prevenção do CCU, ao encontro do atendimento das necessidades de saúde das mulheres, considerando a etiologia multifatorial do câncer, a educação em saúde merece destaque. Dentre as ações educativas, as orientações, como prevenção primária, que permeiam o comportamento da mulher para a prevenção do CCU, são expressivas e podem ser realizadas individualmente ou para o grupo de mulheres. Na prevenção secundária, a realização da colpocitologia oncótica. Deste modo, a educação em saúde perpassa por todas as etapas do atendimento. Contudo, a prática deve ir além de tais ações, favorecendo a integralidade e a geração de impacto na incidência do CCU<sup>12</sup>.

É importante destacar que muitas mulheres revelam o conhecimento sobre o CCU e quase sempre esse conhecimento está relacionado ao acometimento da patologia por alguém próximo ou por terem tido a oportunidade de ler ou ouvir falar sobre o assunto, ou até mesmo pelo trabalho desenvolvido de educação em saúde realizado pela equipe de profissionais da Estratégia Saúde da Família(ESF)<sup>13</sup>.

O conhecimento é relevante para que haja a prevenção do CCU. Por meio desse conhecimento, a segurança é estabelecida e, conseqüentemente, o cuidado com a saúde é concretizado. O conhecimento baseado nas experiências dispõe de um conteúdo repleto de informações relevantes, que colaboram efetivamente para atitudes e cuidados relacionados a essa patologia que acomete grande número de mulheres.

### Aspectos que interferem na prevenção do câncer do colo do útero e a relevância da formação do enfermeiro

Estudo revelou que as adolescentes pesquisadas não possuem conhecimento adequado sobre a relação entre o CCU e o HPV, porém já tiveram alguma informação sobre o exame preventivo do *Papanicolaou*, pois algumas já realizaram o mesmo. Porém, mais da metade das adolescentes não utilizou o preservativo na última relação sexual (59,7%) e 46% relataram que o uso do preservativo masculino diminui o prazer da relação. Isso sugere que o preservativo vem sendo parcialmente substituído por outros métodos, a exemplo do contraceptivo hormonal. Estes dados trazem maiores preocupações quanto à saúde sexual e reprodutiva das adolescentes<sup>14</sup>.

Outro estudo associou proporções mais altas de conhecimento e atitude adequados com escolaridade (>9 anos) e idade (>35 anos), e demonstrou que o desconhecimento em relação ao exame colpocitológico, o fato de a mulher pensar que não é necessário realizá-lo, seguido pelo motivo de considerá-lo um “exame embaraçoso” e a dificuldade em marcar o exame são os motivos mais apontados pelas mulheres para a não realização do exame preventivo do *Papanicolaou*<sup>15</sup>.

Outro aspecto que poderá limitar a detecção do câncer do colo do útero é a existência de aspectos da formação do enfermeiro, que interferem na realização de uma assistência de qualidade à mulher, conseqüentemente na prevenção do CCU. Observa-se que há uma preocupação em prestar uma boa assistência às mulheres, porém os enfermeiros sentem-se inseguros na realização do exame preventivo, pela falta de treinamentos/capacitação adequados ou de um protocolo que direcione e facilite suas ações. Ainda neste contexto, evidencia-se que as equipes de saúde carecem de maior qualificação das ações relacionadas a esta ação. Desta forma a estrutura e o processo de trabalho para o

rastreamento do CCU necessitam ser aprimoradas<sup>16-17</sup>.

Um estudo aponta ainda a baixa cobertura devida à falta de regularidade na coleta do exame preventivo do *Papanicolaou*, a dificuldade na confirmação diagnóstica, seguimento e tratamento dos casos rastreados como aspectos que favorecem a ineficiência da prevenção do câncer do colo do útero<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

Os doze artigos científicos selecionados destacaram que a maioria das mulheres revelaram que possuem conhecimento sobre o câncer do colo do útero, já trocaram informações com outras mulheres, tem acesso ao atendimento de saúde e, neste momento, é realizada educação em saúde pelos profissionais da Atenção Primária. Como meio de prevenção primária, as ações educativas foram destacadas e, como prevenção secundária, a realização do exame preventivo do *Papanicolaou* pelos profissionais de saúde.

Como práticas que podem interferir na prevenção do CCU, as evidências científicas ressaltaram as características comportamentais das mulheres de não usar preservativo nas relações sexuais e não realizar a colpocitologia oncológica de forma periódica. A insegurança profissional ao realizar o exame preventivo também foi mencionada. Outro aspecto foi a baixa cobertura, mesmo com a atuação da ESF para o rastreamento da doença. Esta ação ainda é deficiente e, portanto, não está de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde.

Quanto à limitação deste estudo, destaca-se que artigos científicos escritos em outros idiomas, além do português, não foram incluídos. Este estudo poderá servir de subsídio para outros estudos relacionados às práticas educativas que visem à prevenção do câncer do colo de útero. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas específicas envolvendo a produção de evidências

científicas sobre a temática poderá contribuir para ampliar a visibilidade dos profissionais de saúde sobre os aspectos que podem colaborar e interferir na prevenção do CCU.

## REFERÊNCIAS

1. Sales LKO. Estudo da sobrevivência e fatores prognósticos em mulheres com câncer de colo de útero, no Rio Grande do Norte, Brasil. [Tese de Mestrado]. Rio Grande do Norte: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, curso de Saúde e Sociedade, Universidade do Rio Grande do Norte; 2015.
2. Frigo LF, Zabarda SO. Câncer de colo de útero: efeitos do tratamento. *Revista Cinergis*. 2015;16(3):164-8.
3. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 1016. Available form: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/>>.
4. Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação de enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*. 2013;22(1):201-7.
5. Ministério da Saúde. Comitê permanente de acompanhamento da vacina do HPV. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010. Available form: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt3212\\_20\\_12\\_2007.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt3212_20_12_2007.html)>.
6. Jorge RJB, Diógenes MAR, Mendonça FAC, Sampaio LRL, Junior RJ. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(5):2443-51.
7. Soares MC, Mishima SM, Meincke SMK, Simino GPR. Câncer de colo uterino: caracterização das mulheres em um município do sul do Brasil. *Revista Enfermagem*. 2010;14(1):90-96.
8. Organización Mundial de la Salud. Control integral del cáncer cervicouterino: guía de prácticas esenciales. Geneva, 2007. Available form: <

<http://www.who.int/reproductivehealth/publications/cancers/cervical-cancer-guide/es/>.

9. Casarin MR, Piccoli JCE. Educação em Saúde para Prevenção do Câncer de Colo do Útero em Mulheres do Município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011;16(9):3925-32.

10. Galvão CM, Mendes KDS, Silveira RCC. P. Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura. In: Brevidelli MM, Sertório SCM. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátrica, 2010. p.105-26.

11. Souza KR, Paixão GPN, Almeida ES, Souza AR, Lírio JGS, Campos LM. Educação popular como instrumento participativo para a prevenção do câncer ginecológico: percepção de mulheres. *Revista Cuidarte*. 2015;6(1):892-9.

12. Silva MM, Gitsos J, Santos NLP. Atenção básica em saúde: prevenção do câncer do colo do útero na consulta de enfermagem. *Revista Enfermagem UERJ*. 2013;21(1): 631-6.

13. Santos MS, Nery IS, Luz MHBA, Brito CMS, Bezerra SMG. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do cancer cérvico-uterino. *Revista Brasileira Enfermagem*. 2011;64(3):465-71.

14. Cirino FMB, Nichita LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo de útero e HPV em adolescentes.

*Revista Enfermagem Escola Anna Nery*. 2010;14(1):126-34.

15. Vasconcelos CTM, Pinheiro AKB, Castelo ARP, Costa LQ, Oliveira RG. Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. *Revista Latino-Americana Enfermagem*. 2011;19(1):1-9.

16. Mistura C, Mistura C, Silva RCC, Sales JRP, Melo MCP, Sarmento SS. Papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino na estratégia saúde da família. *Revista Contexto & Saúde*. 2011; 10(20): 1161-64.

17. Tomassi E, Oliveira TF, Fernandes PAA, Thumé E, Silveira DS, Siqueira FV, et al. Estrutura e processo de trabalho na prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Básica à Saúde no Brasil: Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade - PMAQ. *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*. 2015;15(15):171-80.

18. Vale DBAP, Morais SS, Pimenta AL, Zeferino LC. Avaliação do rastreamento do câncer do colo do útero na Estratégia Saúde da Família no Município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 2010;26(2):383-90.

## COLABORAÇÕES

Silva LR e Almeida CAPL participaram da concepção inicial do projeto de pesquisa, desde a escolha e delineamento do desenho do estudo até a coleta dos dados e interpretação dos resultados iniciais obtidos. Sá GGM, Moura LKB e Araújo ETH contribuíram com a leitura final e estruturação crítica da redação científica do conteúdo deste artigo. Todos os autores aprovaram a versão final deste manuscrito a ser publicado.

## CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflitos de interesse a declarar

## CORRESPONDENCIA

Ellen Thallita Hill Araújo  
Centro Universitário UNINOVAFAPÍ  
Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123 - Uruguai, Teresina - PI  
E-mail: ellen.araujo@unimedteresina.com.br